

história do brasil

#3

CURSO

ENEM E

VESTIBULARES

Ocupação do território e Período Açucareiro

O inferno dos escravizados e agromanufatura do açúcar e a colonização
nos séculos XVI e XVII

Início da ocupação e do povoamento

- Dom João III, o Colonizador.
- 1530 – povoamento do Brasil.
- Martin Afonso de Sousa.
- Comandante de cinco navios.
- Defender a costa e lançar bases para a ocupação efetiva da terra.
- Terras para seus homens formarem fazendas.
- Fundou duas vilas: São Vicente, no litoral, e outra a nove léguas no sertão, na borda do Rio Piratininga.
- Repartiu as pessoas entre elas, fez oficinas e garantiu a justiça.

São Vicente

- Mesmo sem ouro e prata a vila se afirma.
- 1533: Engenho do senhor Governador: primeira unidade, oficial, produtora de açúcar.
- 1534: primeiras cabeças de gado, vindas de Cabo Verde.
- Os núcleos espaçados e isolados seriam insuficientes para realizar os desejos da Coroa Portuguesa e garantir a posse das terras. O litoral continuava exposto aos estrangeiros.

Ocupação e povoamento do Brasil

- Portugal: menos de 2 milhões de habitantes.
- Desafio grande demais para a Coroa.
- Solução: entregar a ocupação e a colonização para a iniciativa privada.
- Primeiras tentativas: sesmarias que foram definidas no reinado Dom Fernando, em 26 de maio de 1375, para diminuir o abandono de terras em Portugal, definindo a obrigatoriedade do plantio ou cederem parte da terra para quem desejasse cultivar e plantar.
- No Brasil, variava de tamanho, garantia a ocupação por extensão por ser destinada ao plantio e originou a estrutura fundiária brasileira, pautada nos latifúndios, garantindo a posse definitiva das terras.
- Curiosidade: data de terra – pouco utilizada, era a concessão de pequenos lotes de terras no Brasil.

Capitanias hereditárias – 1532 a 1548

- Informações enviadas por Martin Afonso de Sousa.
- Capitanias hereditárias: experiência portuguesa nas ilhas de Cabo Verde, Madeira, Açores, São Tomé e do Príncipe, além do território angolano.
- 15 faixas e 13 donatários (pequena nobreza dependente do estado português).
- Alguns donatários não vieram para o Brasil porque não existiam atrativos comerciais.
- Estímulo: amplos poderes - os reis das hereditárias.
- Ideologia feudal: poder e prestígio associado a grandes domínios territoriais – serviu como incentivo.

Aspectos jurídicos

- Carta de Doação: propriedade de dez léguas, dividida em quatro ou cinco lotes, isenta de tributos, exceção feita ao dízimo.
- Direito de posse.
- Montagem de engenho, venda de 24 índios por ano em Portugal.
- Garantia de renda:
 - Redízima parte das rendas pertencentes à Coroa.
 - Vintena sobre o pau-brasil.
 - Dízimo do quinto real sobre os metais.

Aspectos jurídicos

- Foral: código tributário.
- Definia a renda dos produtos da terra ao donatário e dos produtos do subsolo, mata e mar pertencentes à Coroa.
- Concedia as sesmarias (que só poderiam ser retomados pelo rei).
- Livre entrada de munições e mantimentos, comunicação e defesa das terras.

Resultados obtidos por Portugal

- Garantiram firmeza à colonização e a posse das terras.
- O desenvolvimento foi muito desigual.
- Sucesso: Pernambuco e São Vicente.

Pernambuco e São Vicente

- Pernambuco ou Nova Lusitânia.
- Organização pautada em empréstimos de mercadores de Lisboa e sesmarias entregues a elementos de Viana, região agrária portuguesa.
- Duarte Coelho, seu donatário, não achava necessária a criação dos Governos-Gerais, em 1548.
- São Vicente: considerável inversão de capital da Coroa, desde a fundação da vila.

Governo-Geral – 1548 a 1808

- Coordenar as iniciativas de povoamento produtivo.
- Regimento de Tomé de Sousa: “dar favor e ajuda às capitanias”.
- Combater as tribos rebeldes, se aliar as outras e buscar metais preciosos.
- Espanhóis haviam encontrado jazidas de metais em Cerro Potosí (1545).
- Regimento de 17 de dezembro de 1548, com 48 artigos, que disciplinava detalhadamente a instalação do governo, concessão de sesmarias, organização do comércio, medidas para a defesa, trato aos índios, invasores e outros mais.

Governo-Geral

- Desenvolver a construção naval: comércio de cabotagem e defesa contra os corsários.
- Especificar as contribuições de cada colono na defesa do território.
- Estimular a catequese.
- Visitar periodicamente as capitânicas.
- Salvador, a primeira capital e a Bahia se tornou uma capitania real.
- Curioso: para construir famílias católicas as mocinhas órfãs de Portugal eram trazidas se casarem na colônia.

Curiosidade

A denominação capitâneas hereditárias perdurou até o século XVIII, quando Pombal transforma todas as capitâneas hereditárias em reais.

Postura iluminista no Brasil.

Os governadores-gerais se tornam vice-reis até a vinda da Família Real para o Brasil em 1808.

Poder formal (Coroa) e poder real

A estrutura político-administrativa era meramente formal.

O poder real, palpável estava disperso na colônia, em cada nova unidade produtora.

A precária máquina governamental estava a serviço da classe dominante colonial.

Câmaras municipais

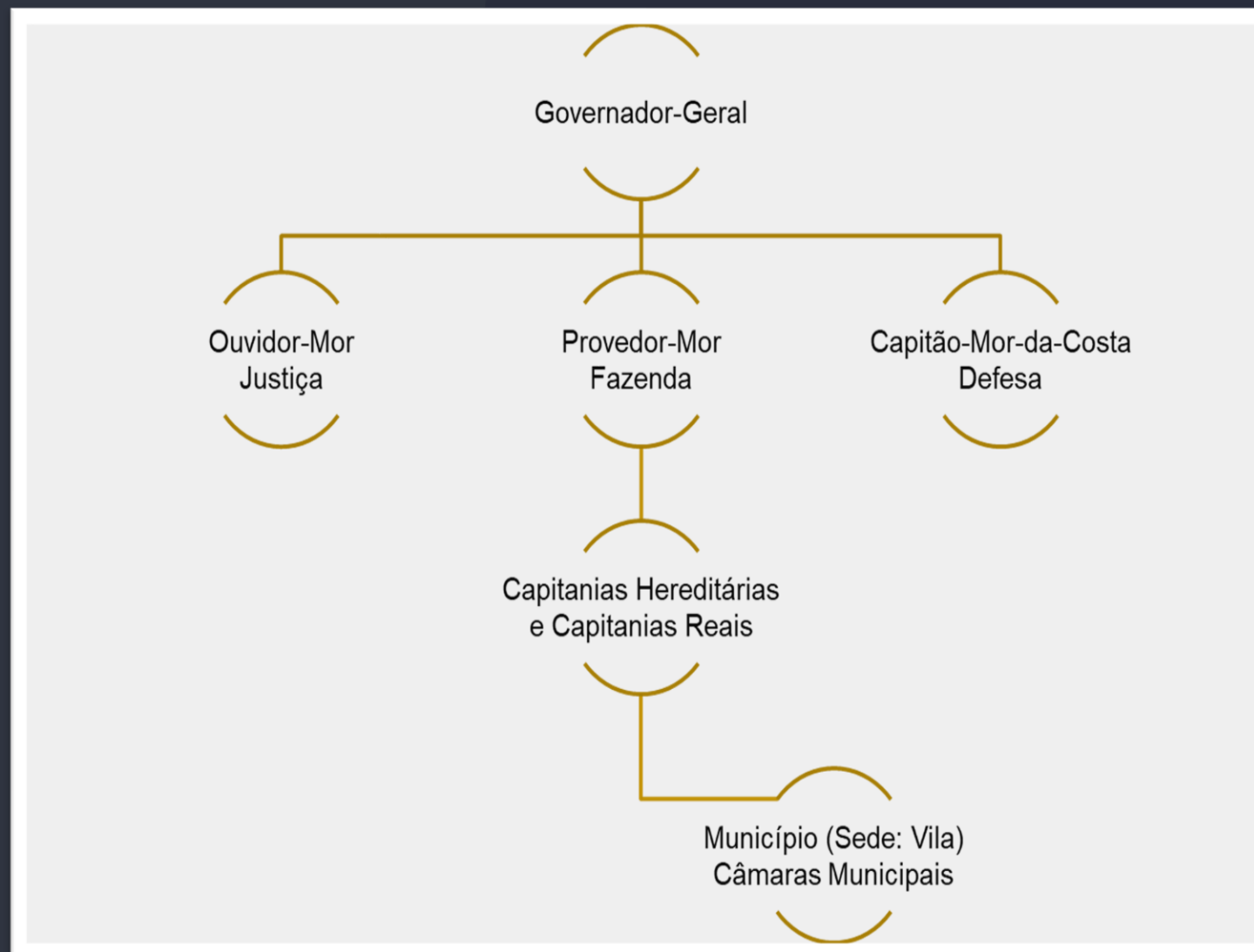
Poder nas fazendas e nos municípios.

Câmaras dos “homens-bons”, ou seja, donos de terras, de milícias e do clero.

O mundo da cruz, que impunha com a espada sua civilização.

Administração dos municípios, missões de guerra e de paz com os índios, abastecimento, salários, impostos,...

Estrutura político-administrativa



Governadores-Gerais

Tomé de Sousa: nomeado em dezembro de 1548, chegou ao Brasil, em março de 1549, na Bahia de Todos os Santos

Construiu Salvador (primeira capital brasileira), pacificou os indígenas da região, estabeleceu contato entre donatários e colonos, deveria auxiliar as lavouras, além de instituir a Ouvidoria e a Provedoria

Sofreu oposição de figuras como Duarte Coelho, da capitania de Pernambuco

Governadores-Gerais

Duarte da Costa: foi nomeado e governou entre 1553 e 1558

Seu filho, Álvaro da Costa, se desentendeu com o bispo Dom Pero Sardinha com relação a escravização dos indígenas

Ocorreu ainda, no seu governo, a invasão francesa na região da Guanabara, atual RJ

Governadores-Gerais

Mem de Sá: governou entre 1558 e 1572

Venceu as resistências internas nas capitanias, aumentou a presença dos africanos escravizados na colônia e eliminou a ameaça francesa no Brasil

Divisões e unificações

Ao longo do Governo-Geral, tivemos:

1572 a 1578: divisão entre Salvador e Rio de Janeiro

1602 a 1612: nova divisão entre Salvador e Rio de Janeiro

1621 a 1725: divisão entre Salvador e São Luís

1763: transferência definitiva da capital para o Rio de Janeiro

Pacto colonial

Relação fechada entre uma metrópole e sua(s) colônia(s)

Agricultura comercial: *De fato, a colonização por meio da agricultura tropical, como a inauguraram pioneiramente os portugueses, aparece como a solução através da qual se tornou possível valorizar economicamente as terras descobertas, e dessa forma garantir-lhes a posse (pelo povoamento).* Fernando Novais.

Se vamos à essência de nossa formação, veremos que na realidade nos constituímos para fornecer açúcar, tabaco, alguns outros gêneros; mais tarde, ouro e diamantes; depois algodão, e em seguida café, para o comércio europeu. Nada mais que isto. Caio Prado Jr.

Monopólio português

Bispo Azeredo Coutinho, teórico do colonialismo português.

1. Comércio exclusivo com a metrópole – exclusivo metropolitano.
2. Proibição das fábricas, manufaturas – aumento da dependência com relação a metrópole.

Reinóis: garantia de seus direitos com as companhias privilegiadas de comércio.

Restrições: construção de fábricas, imprensa e circulação de livros, taxações, impostos – produzir o que a metrópole não pode, mas nunca concorrer com ela, produzir com máxima lucratividade – utilização da escravidão, lucratividade – define o modo de produção dos gêneros coloniais

Escravidão

Duplamente lucrativa: circulação de mercadoria humana (acumulação da burguesia traficante) e na produção.

O tráfico negreiro era a fonte de reprodução da mão-de-obra – baixíssimas taxas de natalidade nas senzalas.

Permitia o assalariamento de trabalhadores especializados, a renovação dos meios de trabalho e a continuidade do tráfico.

Escolha do açúcar

Necessidade de ocupação

Invasões estrangeiras no Brasil

Colonização produtiva

Especiaria valiosa

Experiência anterior de Portugal nas ilhas de Açores e de Madeira

Brasil

Zona da Mata nordestina

Solo massapê

Clima tropical úmido

Topografia suave

Rios encachoeirados

Florestas ofereciam lenha

Problemas: capital para iniciar as plantações, mão-de-obra para as lavouras

Portugal

Comerciantes judeus possuíam capital para financiar as plantações

Foram expulsos por Dom Manuel, o Venturoso

Solução – holandeses

Exigências holandesas: monopólio da revenda e do refino do açúcar

Mão-de-obra

Portugal – população escassa

Indígenas – oposição da Igreja Católica, fugas, doenças, suicídios, agricultura era trabalho feminino para os índios

Solução – tráfico negreiro; praticavam agricultura, metalurgia, pastoreio; garantia de renda (mercantilismo)

Montagem do sistema

Mercantilismo – colonialismo e pacto colonial ou exclusivismo metropolitano

Não havia a intenção de formar um mercado interno no Brasil

Plantation: monocultura, latifúndio, exportação e trabalho escravo.

Sociedade açucareira

Patriarcal

Estratificada – características feudais

Conservadora

Católica

Agregados – raros trabalhadores assalariados

Engenhos – autossuficiência; inexistiam as cidades

Justiça – senhor de engenho e poder local

Mulher: submissão e aceitação

Funcionamento do engenho

Engenho – local de produção do açúcar: moinho ou moenda, caldeira, casa de purgar, casa das caixas

Engenho: sinônimo de propriedade açucareira

95% da propriedade produzia cana

Gado bovino a dez léguas do litoral (norma jurídica no século XVIII) – interiorização

Casa grande, senzala, capela: partes do engenho

Exercícios

1. (Fatec-SP) Não tendo capital necessário para realizar a colonização do Brasil, pois atravessava uma séria crise econômica, Portugal decidiu adotar o sistema de capitanias hereditárias.

É correto afirmar que:

- a) as capitanias foram entregues a capitães-donatários, com o compromisso de promoverem seu povoamento e exploração; contudo, poucos eram os direitos e os privilégios que recebiam em troca.
- b) o sistema foi adotado devido à presença de estrangeiros no litoral, à péssima situação econômico-financeira de Portugal e ao seu sucesso nas Ilhas do Atlântico.
- c) as capitanias eram pessoais, transferíveis, inalienáveis e não podiam ser passadas para seus herdeiros.
- d) o sistema era regulamentado por dois documentos: a Carta de Doação e o Foral, sendo que na Carta de Doação vinham detalhados os direitos e deveres dos donatários, além dos impostos e tributos a serem pagos.
- e) a administração política da colônia tornou-se centralizada, assim como a da Metrópole.

2. E. (Unifesp) Entre os donatários das capitâneas hereditárias (1531-1534), não havia nenhum representante da grande nobreza. Esta ausência indica que:

a) a nobreza portuguesa, ao contrário da espanhola, não teve perspicácia com relação às riquezas da América.

b) a Coroa portuguesa concedia à burguesia, e não à nobreza, os principais favores e privilégios.

c) no sistema criado para dar início ao povoamento do Brasil, não havia nenhum resquício de feudalismo.

d) na América portuguesa, ao contrário do que ocorreu na África e na Ásia, a Coroa foi mais democrática.

e) as possibilidades de bons negócios aqui eram menores do que em Portugal e em outros domínios da Coroa.

3. A. (Unirio-RJ) A colonização brasileira no século XVI foi organizada sob duas formas administrativas, Capitanias Hereditárias e Governo-Geral. Assinale a afirmativa que expressa corretamente uma característica desse período.

a) As capitanias, mesmo havendo um processo de exploração econômica em algumas delas, garantiram a presença portuguesa na América, apesar das dificuldades financeiras da Coroa.

b) As capitanias representavam a transposição para as áreas coloniais das estruturas feudais e aristocráticas europeias.

c) As capitanias, sendo empreendimentos privados, favoreceram a transferência de colonos europeus, assegurando a mão de obra necessária à lavoura.

d) O governo-geral permitiu a direção da Coroa na produção do açúcar, o que assegurou o rápido povoamento do território.

e) O governo-geral extinguiu as donatárias, interrompendo o fluxo de capitais privados para a economia do açúcar.

4. (UEL-PR) A instalação do governo-geral em 1549 contribuiu para que a colonização do Brasil passasse de transitória para efetiva. Havia um forte motivo que alimentava as esperanças dos portugueses: os espanhóis, nas terras vizinhas encontraram o que buscavam. Ao tomar medidas procurando assegurar a posse sobre o vasto território, a Coroa portuguesa estava motivada pelas notícias sobre:
- a) o modelo de colonização, dependente da iniciativa privada que se revelava pouco eficaz nos Açores e na Madeira.
 - b) as feitorias que vinham dando provas de eficiência como fortificações sólidas para a defesa da terra.
 - c) as semelhanças das culturas pré-cabralinas do Brasil e pré-colombianas da América Central.
 - d) os negócios da Índia em crescente lucratividade, sem riscos de prejuízos e decepções.
 - e) a descoberta de metais preciosos nas terras altas sul-americanas voltadas para o Pacífico.

5. (Unespar) A produção da cana de açúcar no Brasil colonial:

I. Tinha como base mão de obra escrava, era destinada, sobretudo, ao mercado interno e realizada em latifúndios.

II. Propiciou uma colonização urbana, marcada pela mobilidade social e dominada pelos senhores de engenho.

III. Foi marcada por uma sociedade patriarcal, escravocrata e permeada de religiosidades.

IV. Tinha como unidade básica o engenho, no qual se situavam, entre outros elementos, a casa-grande, a senzala, o moinho, uma capela e a produção de gêneros de primeira necessidade.

a) I e III estão corretas;

b) II e IV estão corretas;

c) I, II e IV estão corretas;

d) I, II e III estão corretas;

e) III e IV estão corretas.

Gabarito

1. B. As capitâneas hereditárias já eram conhecidas por Portugal e transferiam aos particulares os custos da ocupação e do povoamento do Brasil.

2. E. O comércio com as Índias era muito mais lucrativo que as possibilidades econômicas encontradas no Brasil e, portanto, as capitânicas hereditárias foram entregues a membros menos notórios da nobreza portuguesa.

3. A. As capitâneas hereditárias fracassaram, com exceção de São Vicente e Pernambuco, mas, apesar disso, lançaram as bases para a ocupação e o povoamento do Brasil.

4. E. A descoberta de metais preciosos na América Espanhola foi um dos motivos da mudança da postura de Portugal com relação ao Brasil e o Governo-Geral é um elemento importante desse processo.

5. E. A afirmativa I está incorreta, pois a produção açucareira era voltada ao mercado externo e a afirmativa II porque o açúcar criou uma colonização rural e sem mobilidade social.